

FAPEAM na mídia

Terça-feira

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

para poder se lançar no mercado.

“Após terem o produto é necessário se inserir no mercado, por isso existe a necessidade de crédito ou de investimento: ou você tem um sócio que aporte os recursos para investimento, ou se tem um crédito com taxas razoáveis para que seja possível fazer que o lote pioneiro chegue ao mercado”, disse.

Novas oportunidades - Para a diretora técnico-científica da **Fapeam**, Andrea Waichman, com atual cenário econômico do País é importante trazer novas oportunidades e apoio aos microempresários do Amazonas para que eles possam continuar colocando seus produtos e soluções inovadoras no mercado movimentando, assim, a economia do Estado e a geração de emprego e renda para população amazonense.

“O workshop visa o diálogo com os empresários apresentando soluções, principalmente em linhas de créditos e com taxas baixas de juros para que os empresários possam aprimorar sua infraestrutura e ter um capital de giro para que a inovação não seja paralisada”, disse Waichamn.

O empresário, Evandro Mesquita, que atualmente trabalha no seu terceiro projeto com apoio da Fapeam, participou do workshop e disse que o recurso pode vir diretamente das vendas ou através de uma condição especial para que a empresa se mantenha e/ou faça a expansão dos negócios.

“Hoje estamos ouvindo a proposta para analisar as possibilidades de expansão da nossa empresa”, disse o empresário.

Leia a matéria na íntegra: http://www.sintese.com/noticia_integra_new.asp?id=382970

Veículo: Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisador do Bloom-Alert pretende formar rede para estudar sensores aquáticos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 25/04/2016

Amazônia

Sobre Opinião Notícias Multimídia Agenda Documentos Contato

[Home](#) » [Newsletter](#) » [Notícias](#) » Pesquisador do Bloom-Alert pretende formar rede para estudar sensores aquáticos

Pesquisador do Bloom-Alert pretende formar rede para estudar sensores aquáticos

25 de abril de 2016 Filed under: [Newsletter](#), [Notícias](#)

[Deixar um comentário](#)

O objetivo é dar continuidade aos estudos de sensores para uso nos meios aquáticos e que possam responder a uma problemática comum na Amazônia e na Guiana Francesa

Com a meta de formar uma rede de pesquisadores do Amazonas, Pará, Amapá e Guiana Francesa, o pesquisador e especialista em sensores remotos em áreas aquáticas, Ollivier Tamarin, membro do projeto Bloom-Alert, mostrou na manhã desta quarta-feira (20), no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), os trabalhos que desenvolve, em Caiena, na Guiana Francesa, com a utilização de ondas acústicas.

O objetivo da apresentação do pesquisador foi verificar a viabilidade da utilização de sensores aquáticos para previsão de floração de cianobactérias ou algas azuis, que serão estudadas no projeto Bloom-Alert, uma parceria do Inpa, por meio do Grupo Recursos Hídricos da Amazônia (Rhania), juntamente com pesquisadores da Guiana Francesa.

Tamarin passará a integrar o projeto Bloom-Alert, uma cooperação bilateral entre o Brasil e a Guiana Francesa, que durante três anos analisará a qualidade das águas no Lago do Janauacá, no Amazonas, e em Curuai Grande, no Pará. O projeto também realizará estudos comparativos em lagos impactados de Manaus, como a Lagoa do Japiim, e no Lago Verde, no Pará.

"O objetivo é dar continuidade aos estudos de sensores para uso nos meios aquáticos e que possam responder a uma problemática comum na Amazônia e na Guiana Francesa, como a biodiversidade e a deflorestação", disse o pesquisador franco-guianense Ollivier Tamarin.

Segundo Tamarin, essa rede também servirá para construir uma rede de informações tecnológicas, tanto para pesquisadores e alunos brasileiros quanto da Guiana Francesa. Em janeiro de 2017 Tamarin pretende selecionar mestrandos do Amazonas para integrar o projeto que desenvolve com sensores remotos, na Universidade de Bordeaux, na França.

Para integrar a equipe que trabalhará no projeto Bloom-Alert, o pesquisador do Inpa e líder do Grupo Rhania, Bruce Forsberg, também mostrou os trabalhos que desenvolve, há três anos, com a dinâmica acústica no Lago do Janauacá (AM) e que servirá de base para o projeto Bloom-Alert.

Forsberg, que trabalha há mais de 35 anos com ecossistemas de água, explica que o trabalho no Lago do Janauacá visa entender como a balança do Carbono funciona nas áreas alagáveis. "Queremos entender se as áreas alagáveis da Amazônia são fontes de gases de efeito estufa e estão contribuindo para as mudanças climáticas, ou se estão absorvendo, em termos líquidos, esses gases e armazenando o aquecimento global", diz o pesquisador.

O pesquisador do Inpa tem trabalhado em áreas alagáveis e nos lagos espalhados pela Amazônia

Compartilhar



Tópicos recentes

[Florestas de igapós são importantes ambientes para a conservação de primatas](#)

[Assinatura do Acordo de Paris marca nova fase no combate às mudanças climáticas](#)

[Negar atendimento à saúde de indígenas que não moram em áreas demarcadas é discriminação, alerta MPF](#)

[Ministério da Justiça declara mais três Terras Indígenas](#)

[Quem nos pediu licença?](#)

Comentários

[solange mariano da silva ribeiro em ONU alerta Brasil sobre retrocessos na proteção dos direitos indígenas](#)

[Aurelio Mayorca em Acordo de Paris será aberto para assinaturas; 55 países precisam ratificar](#)

[Aurelio Mayorca em Amazonas tem aumento de 764% no número de focos](#)

O objetivo é dar continuidade aos estudos de sensores para uso nos meios aquáticos e que possam responder a uma problemática comum na Amazônia e na Guiana Francesa

Com a meta de formar uma rede de pesquisadores do Amazonas, Pará, Amapá e Guiana Francesa, o pesquisador e especialista em sensores remotos em áreas aquáticas, Ollivier Tamarin, membro do projeto Bloom-Alert, mostrou na manhã desta quarta-feira (20), no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), os trabalhos que desenvolve, em Caiena, na Guiana Francesa, com a utilização de ondas acústicas. O objetivo da apresentação do pesquisador foi verificar a viabilidade da utilização de sensores aquáticos para previsão de floração de cianobactérias ou algas azuis, que serão estudadas no projeto Bloom-Alert, uma parceria do Inpa, por meio do Grupo Recursos Hídricos da Amazônia (Rhania), juntamente com pesquisadores da Guiana Francesa.

Tamarin passará a integrar o projeto Bloom-Alert, uma cooperação bilateral entre o Brasil e a Guiana Francesa, que durante três anos analisará a qualidade das águas no Lago do Janauacá, no Amazonas, e em Curuai Grande, no Pará. O projeto também realizará estudos comparativos em lagos impactados de Manaus, como a Lagoa do Japiim, e no Lago Verde, no Pará. "O objetivo é dar continuidade aos estudos de sensores para uso nos meios aquáticos e que possam responder a uma problemática comum na Amazônia e na Guiana Francesa, como a biodiversidade e a deflorestação", disse o pesquisador franco-guianense Ollivier Tamarin.

Segundo Tamarin, essa rede também servirá para construir uma rede de informações tecnológicas, tanto para pesquisadores e alunos brasileiros quanto da Guiana Francesa. Em janeiro de 2017 Tamarin pretende selecionar mestrandos do Amazonas para integrar o projeto

que desenvolve com sensores remotos, na Universidade de Bordeaux, na França.

Para integrar a equipe que trabalhará no projeto Bloom-Alert, o pesquisador do Inpa e líder do Grupo Rhania, Bruce Forsberg, também mostrou os trabalhos que desenvolve, há três anos, com a dinâmica aquática no Lago do Janauacá (AM) e que servirão de base para o projeto Bloom-Alert. Forsberg, que trabalha há mais de 35 anos com ecossistemas de água, explica que o trabalho no Lago do Janauacá visa entender como a balança do Carbono funciona nas áreas alagáveis. "Queremos entender se as áreas alagáveis da Amazônia são fontes de gases de efeito estufa e estão contribuindo para as mudanças climáticas, ou se estão absorvendo, em termos líquidos, esses gases e amenizando o aquecimento global", diz o pesquisador. O pesquisador do Inpa tem trabalhado em áreas alagáveis e nos lagos espalhados pela Amazônia estudando a variação espacial, e agora está pesquisando a variação temporal. "Ainda não sabemos se esses lagos estão liberando gases durante a noite ou só durante o dia. Não sabemos o que acontece nessa pequena variação dessas 24 horas, que às vezes é maior do que é encontrado durante o ano todo", conta.

A coordenadora dos trabalhos de campo do projeto Bloom-Alert, a pesquisadora do Inpa Domitila Pascoaloto, explica que o projeto será desenvolvido em duas partes.

A primeira fase do projeto Bloom-Alert será o estudo de indicadores da possibilidade de ocorrer a floração de cianobactérias, nos Lagos do Janauacá, no Amazonas, e em Curuai Grande, no Pará. A pesquisadora explica que algumas cianobactérias são potencialmente tóxicas, a exemplo do que ocorreu em Mandacaru, em Pernambuco, em 1996, quando matou várias pessoas contaminadas pela água por uma espécie de cianobactéria. "Em lugares onde há represas é preciso haver uma avaliação constante, porque se houver a liberação dessa toxina o tratamento comum da água não evitará a contaminação", explica.

A segunda parte será o desenvolvimento de um sensor aquático pelo pesquisador Tamarin. Com base nos indicadores que serão encontrados, o sensor poderá prever o aumento ou não da floração da cianobactéria ou prever que está sendo liberada a cianotoxina. Em caso positivo, será desenvolvido um alerta para os órgãos responsáveis daqueles locais de que aquele meio aquático pode estar contaminado.

O Bloom-Alert é um projeto aprovado no âmbito do Programa de Cooperação Internacional Guyamazon, financiado pelo IRD (instituição francesa semelhante ao CNPq, no Brasil) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). Envolve pesquisadores de 20 instituições do Brasil e da Guiana Francesa. Pelo lado brasileiro, o projeto é coordenado pela pesquisadora do Inpa, Hillândia Brandão, e pelo lado da Guiana Francesa, os trabalhos são coordenados pela pesquisadora Marie Paule Bonnet.

Leia a matéria na íntegra: <http://amazonia.org.br/2016/04/pesquisador-do-bloom-alert-pretende-formar-rede-para-estudar-sensores-aquaticos/>

Veículo: Portal tucumã		Editoria:	Pag:
Assunto: Reator monitorará a quantidade de metais na água da bacia do Educandos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 26/04/2016

terça-feira, abril 26, 2016 Últimos: [Mestres da natação competem neste sábado \(30\) na Aquática Amazonas](#)



FELIZ DIA DAS MÃES

HOME POLÍTICA ECONOMIA CIDADE TECNOLOGIA CONCURSOS E CARREIRAS ESPORTE GASTRONOMIA CULTURA ENTRETENIMENTO



Cidade

Reator monitorará a quantidade de metais na água da bacia do Educandos

26 de abril de 2016 Redação 0 Comentários amazonas, Cidade, fapeam, Governo Do Amazonas, MANAUS, Pesquisa, Portal Tucumã, Rios

A pesquisadora e doutora em Engenharia e Tecnologia Aeroespacial, Neila de Almeida Braga, está



Tecnologia

Estados Unidos realizam primeiro ataque cibernético ao Estado Islâmico

26 de abril de 2016 Redator Tucumã 0
Os Estados Unidos realizaram o primeiro ataque cibernético ao Estado Islâmico visando romper a infraestrutura digital do grupo. A ação



Site da Anatel passou por instabilidades por conta de ataques hackers
24 de abril de 2016 0

A pesquisadora e doutora em Engenharia e Tecnologia Aeroespacial, Neila de Almeida Braga, está desenvolvendo um estudo por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para determinar a quantidade de metais presentes nas águas superficiais da bacia de Educandos, bairro localizado na zona sul de Manaus, com o objetivo de monitorar a contaminação da água e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017.

Segundo ela, o estudo consiste na produção de um reator que será utilizado para depositar filmes de diamante na superfície de substratos, como metais e cerâmicas, por exemplo. Esses filmes serão utilizados como sensores eletroquímicos, isto é, serão empregados na detecção de espécies eletroativas (substâncias que se oxidam ou reduzem), que podem estar presentes na água dos rios.

Neila Braga informou que o projeto de pesquisa foi dividido em duas fases: a primeira consiste na montagem da parte elétrica, mecânica e hidráulica do reator e a segunda, diz respeito ao acoplamento dos sensores de pressão e temperatura para a detecção dos metais.

“Após a montagem do reator que será utilizado para a produção dos filmes de diamante, serão desenvolvidas as técnicas eletroquímicas, que consistem em um conjunto de procedimentos experimentais que permitem detectar espécies químicas, sejam elas orgânicas e inorgânicas. Esses procedimentos serão o passo inicial para o monitoramento das águas da Bacia”, disse Braga.

Segundo a pesquisadora, são diversas as causas da poluição dos rios, porém, o despejo de lixos de residências e o descarte de material doméstico, como daqueles que advém de

condomínios que não tratam seus esgotos, ainda são as principais causas. Em seguida, o despejo de material oriundo das indústrias que estão localizadas nas proximidades dos igarapés.

“Monitorar a limpeza dos rios é essencial para a sobrevivência do nosso ecossistema. Por isso, parceiros como o Governo do Amazonas e a **Fapeam** são cruciais para o incentivo de pesquisas como esta. Esse apoio permite que sejam desenvolvidos projetos de ponta, colocando o Amazonas em um nível de pesquisa, desenvolvimento e qualificação de pessoal que se equipara aos Estados do Sudeste do Brasil e ao resto do mundo”, afirmou Neila Braga.

O estudo é desenvolvido em parceria com o Laboratório de Eletroquímica de Materiais Carbonosos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que participa ativamente das discussões e projeções relacionadas à manufatura do reator.

Além de contribuir para a conservação das águas da bacia do Educandos, a pesquisa contribuirá para a formação de profissionais altamente qualificados na área de Química e Eletroquímica no Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<http://portaltucuma.com/reator-monitorara-quantidade-de-metais-na-agua-da-bacia-do-educandos/>

Veículo: Amazonas notícias		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo desenvolve reator para monitorar a quantidade de metais na água da bacia do Educandos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 25/04/2016

Warning: mysql_query(): Unable to save result set in /home/marcos/public_html/wp-includes/wp-db.php on line 1805



PROMOÇÃO
 UMOS DE
CORES

SAIBA MAIS

Beleza que faz Sentido
AVON
 Certificado de Autorização CANA nº 5-0051/2016

[HOME](#)
[MANAUS](#)
[AMAZONAS](#)
[+NOTÍCIAS](#)
[DESAPARECIDOS](#)
[POLÍTICA](#)
[ESPORTES](#)
[FAMOSOS](#)
[ARTIGOS](#)

Estudo desenvolve reator para monitorar a quantidade de metais na água da bacia do Educandos

25 de abril de 2016

[Share on Facebook](#)
[Tweet on Twitter](#)
[G+](#)
[p](#)



Estudo tem como objetivo de monitorar a contaminação da água da bacia e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017

A pesquisadora e doutora em Engenharia e Tecnologia Aeroespacial, Neila de Almeida Braga, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para determinar a quantidade de metais presentes nas águas superficiais da bacia de Educandos, bairro localizado na zona sul de Manaus, com o objetivo de monitorar a contaminação da água e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017.

Segundo ela, o estudo consiste na produção de um reator que será utilizado para depositar filmes de diamante na superfície de substratos, como metais e cerâmicas, por exemplo.

PUBLICIDADE







Estudo tem como objetivo de monitorar a contaminação da água da bacia e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017

A pesquisadora e doutora em Engenharia e Tecnologia Aeroespacial, Neila de Almeida Braga, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para determinar a quantidade de metais presentes nas águas superficiais da bacia de Educandos, bairro localizado na zona sul de Manaus, com o objetivo de monitorar a contaminação da água e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017.

Segundo ela, o estudo consiste na produção de um reator que será utilizado para depositar filmes de diamante na superfície de substratos, como metais e cerâmicas, por exemplo. Esses filmes serão utilizados como sensores eletroquímicos, isto é, serão empregados na detecção de espécies eletroativas (substâncias que se oxidam ou reduzem), que podem estar presentes na água dos rios.

Neila Braga informou que o projeto de pesquisa foi dividido em duas fases: a primeira consiste na montagem da parte elétrica, mecânica e hidráulica do reator e a segunda, diz respeito ao acoplamento dos sensores de pressão e temperatura para a detecção dos metais.

“Após a montagem do reator que será utilizado para a produção dos filmes de diamante, serão desenvolvidas as técnicas eletroquímicas, que consistem em um conjunto de procedimentos experimentais que permitem detectar espécies químicas, sejam elas orgânicas e inorgânicas. Esses procedimentos serão o passo inicial para o monitoramento das águas da Bacia”, disse Braga.

Poluição dos rios

Segundo a pesquisadora, são diversas as causas da poluição dos rios, porém, o despejo de lixos de residências e o descarte de material doméstico, como daqueles que advém de

condomínios que não tratam seus esgotos, ainda são as principais causas. Em seguida, o despejo de material oriundo das indústrias que estão localizadas nas proximidades dos igarapés.

“Monitorar a limpeza dos rios é essencial para a sobrevivência do nosso ecossistema. Por isso, parceiros como o Governo do Amazonas e a Fapeam são cruciais para o incentivo de pesquisas como esta. Esse apoio permite que sejam desenvolvidos projetos de ponta, colocando o Amazonas em um nível de pesquisa, desenvolvimento e qualificação de pessoal que se equipara aos Estados do Sudeste do Brasil e ao resto do mundo”, afirmou Neila Braga.

O estudo é desenvolvido em parceria com o Laboratório de Eletroquímica de Materiais Carbonosos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que participa ativamente das discussões e projeções relacionadas à manufatura do reator.

Além de contribuir para a conservação das águas da bacia do Educandos, a pesquisa contribuirá para a formação de profissionais altamente qualificados na área de Química e Eletroquímica no Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonasnoticias.com.br/estudo-desenvolve-reator-para-monitorar-a-quantidade-de-metais-na-agua-da-bacia-do-educandos/>

Veículo: Portal Acrítica		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo desenvolve reator para monitorar metais na água da bacia do Educandos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 25/04/16

acritica

HOJE

TRAFICANDO

RECORR

REDETV

Fcritica

BRITNEY

10

ELEIMIA

IRCC

UNICAMP

MANAUBA

Fcritica

26°C

Buscar

VERSÃO DIGITAL ASSINE ACRÍTICA

MANAUS

COTIDIANO

ENTRETENIMENTO

ESPORTES

AMAZÔNIA

MANAUS HOJE

BLOGS

YouTube

Twitter

Facebook

Na Rossi, não tem apartamento vendido. Tem apartamento comprado.

CONFIRA

AMAZÔNIA

ESTUDO

Estudo desenvolve reator para monitorar metais na água da bacia do Educandos

Estudo tem como objetivo de monitorar a contaminação da água da bacia e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017

25/04/2016 às 17:47

tvacritica

Programa do dia - 25/04/16

Magazine | 18 horas atrás
 Programa do dia - 25/04/16

25/04/16 | 21 horas atrás
 Programa do dia - 25/04/16

Veja mais vídeos da TV A Crítica

MAIS LIDAS

Cotidiano | 8 dias atrás
 PDT decide expulsar Hissa e mais cinco por 'sim' ao impeachment

Manaus Hoje | 6 dias atrás

A pesquisadora e doutora em Engenharia e Tecnologia Aeroespacial, Neila de Almeida Braga, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para determinar a quantidade de metais presentes nas águas superficiais da bacia de Educandos, bairro localizado na zona sul de Manaus, com o objetivo de monitorar a contaminação da água e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017.

Segundo ela, o estudo consiste na produção de um reator que será utilizado para depositar filmes de diamante na superfície de substratos, como metais e cerâmicas, por exemplo. Esses filmes serão utilizados como sensores eletroquímicos, isto é, serão empregados na detecção de espécies eletroativas (substâncias que se oxidam ou reduzem), que podem estar presentes na água dos rios.

Neila Braga informou que o projeto de pesquisa foi dividido em duas fases: a primeira consiste na montagem da parte elétrica, mecânica e hidráulica do reator e a segunda, diz respeito ao acoplamento dos sensores de pressão e temperatura para a detecção dos metais.

“Após a montagem do reator que será utilizado para a produção dos filmes de diamante, serão desenvolvidas as técnicas eletroquímicas, que consistem em um conjunto de procedimentos experimentais que permitem detectar espécies químicas, sejam elas orgânicas e inorgânicas. Esses procedimentos serão o passo inicial para o monitoramento das águas da Bacia”, disse Braga.

Poluição dos rios

Segundo a pesquisadora, são diversas as causas da poluição dos rios, porém, o despejo de lixo de residências e o descarte de material doméstico, como daqueles que advém de condomínios que não tratam seus esgotos, ainda são as principais causas. Em seguida, o despejo de material oriundo das indústrias que estão localizadas nas proximidades dos igarapés.

“Monitorar a limpeza dos rios é essencial para a sobrevivência do nosso ecossistema. Por isso, parceiros como o Governo do Amazonas e a Fapeam são cruciais para o incentivo de pesquisas como esta. Esse apoio permite que sejam desenvolvidos projetos de ponta, colocando o

Amazonas em um nível de pesquisa, desenvolvimento e qualificação de pessoal que se equipara aos Estados do Sudeste do Brasil e ao resto do mundo”, afirmou Neila Braga.

O estudo é desenvolvido em parceria com o Laboratório de Eletroquímica de Materiais Carbonosos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que participa ativamente das discussões e projeções relacionadas à manufatura do reator.

Além de contribuir para a conservação das águas da bacia do Educandos, a pesquisa contribuirá para a formação de profissionais altamente qualificados na área de Química e Eletroquímica no Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<http://ns.acritica.com.br/channels/governo/news/estudo-desenvolve-reator-para-monitorar-metals-na-agua-da-bacia-do-educandos>

Veículo: Jornal Acrítica		Editoria: Cidades	Pag: c4
Assunto: Poluição hídrica analisada			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 26/04/2016

C EDUCANDOS

Poluição hídrica analisada



Ilustração de Edson Reis para o Jornal

A poluição hídrica e o desperdício em Engenharia e Tecnologia, da respectiva Faculdade de Engenharia de São Carlos, foram temas centrais em um estudo para determinar a quantidade de resíduos presentes em águas superficiais da bacia do Edson Reis, localizada no município de São Carlos, com o objetivo de monitorar a contaminação da água e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. A pesquisa, que está sendo desenvolvida pela Faculdade de Engenharia de São Carlos, tem como objetivo principal a identificação de fontes de contaminação e a avaliação da qualidade da água.

Segundo o professor, a poluição hídrica é um problema sério, pois afeta a saúde humana e o meio ambiente. A pesquisa, que está sendo desenvolvida pela Faculdade de Engenharia de São Carlos, tem como objetivo principal a identificação de fontes de contaminação e a avaliação da qualidade da água.

São Carlos, 26 de abril de 2016. A pesquisa, que está sendo desenvolvida pela Faculdade de Engenharia de São Carlos, tem como objetivo principal a identificação de fontes de contaminação e a avaliação da qualidade da água.

POLUIÇÃO DOS RIOS

Segundo o professor, a poluição hídrica é um problema sério, pois afeta a saúde humana e o meio ambiente. A pesquisa, que está sendo desenvolvida pela Faculdade de Engenharia de São Carlos, tem como objetivo principal a identificação de fontes de contaminação e a avaliação da qualidade da água.

São Carlos, 26 de abril de 2016. A pesquisa, que está sendo desenvolvida pela Faculdade de Engenharia de São Carlos, tem como objetivo principal a identificação de fontes de contaminação e a avaliação da qualidade da água.

Veículo: Jornal do comércio		Editoria: Estilo de vida	Pag: c7
Assunto: Pesquisa			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 26/04/2016

Dica DIGITAL

POR WILLIAN GASPAR

É jornalista fascinado por tecnologia e internet desde a infância
wpereira137@gmail.com



Mestrado

O CNPQ (Centro Nacional de Qualificação Profissional) em parceria com a Faculdade INFÓRIUM trazem para Manaus o primeiro Mestrado Profissional em Tecnologia da Informação Aplicado à Biologia Computacional, com vaga para 20 profissionais da área. Para o mestrado podem se candidatar profissionais das áreas de computação, sistemas de informação, ciências biológicas, ciências exatas, engenharia, biomédica, farmácia, química e áreas afins.

Modular



O design Modular da LG permite que o LG G5 se transforme em uma câmera digital, um tocador Hi-Fi e muito mais; tudo isso, mantendo sua tradicional bateria removível em um inédito corpo de design monobloco, todo em metal.

Malariatrat

Os profissionais de saúde ganharam um reforço a mais nos tratamentos da Malária no Amazonas, com o lançamento do aplicativo "Malariatrat", realizado na manhã desta segunda-feira (25). Desenvolvida pela Pro-

dam (Empresa de Processamento de Dados do Amazonas), em parceria com a FVS, a ferramenta, voltada para profissionais de saúde, reúne informações sobre os protocolos de tratamento da doença, definidos pelo Ministério da Saúde.

Pesquisa

Apesquisadora Neila de Almeida Braga, está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Amazonas por meio da Fapeam para determinar a quantidade de metais presentes nas águas superficiais da bacia do Educandos,

bairro localizado na zona Sul de Manaus, com o objetivo de monitorar a contaminação da água e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente.

As pesquisas devem finalizar em 2017.



Fotos: Divulgação

Rumor

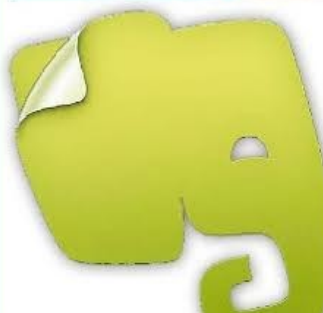


Um rumor surgiu nesta semana indica que o Google está preparando um novo projeto, chamado de "Área 120", que será uma espécie de incubadora de startups da gigante de tecnologia, uma medida para manter os talentos na empresa. Segundo fontes, o projeto será dirigido por Don Harrison e Bradley Horowitz e contará com ideias de equipes de dentro do Google.

Atualização

A Evernote anunciou a atualização de seu aplicativo para o Microsoft Windows. A nova versão do app apresenta diversos recursos e melhorias de usabilidade, na experiência de navegação e na pesquisa dos conteúdos.

A navegação ficou mais intuitiva na barra lateral esquerda e natural para usuários do Windows. Ela foi reduzida para um fluxo de trabalho mais direto e para tornar o gerenciamento do conteúdo ainda mais ágil.



Veículo: Portal mamirauá		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa investiga fatores de risco para contágio por zoonoses em comunidades do Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 19/04/2016



Uma pesquisa conduzida pelo Instituto Mamirauá, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, busca identificar os fatores de risco associados à transmissão de zoonoses, ou seja, doenças animais que podem ser transmitidas aos humanos. Esse trabalho faz parte de um projeto mais amplo, sobre epidemiologia de mamíferos da fauna cinegética.

Para isso, foram descritos os hábitos de caça da região, delimitando as diferentes etapas e modos de realização da atividade pelos comunitários. Entre os dados levantados estão, por exemplo, o modo de busca pelo animal, o número de participantes, gênero e faixa etária dos comunitários envolvidos nas atividades, modo de evisceração, de limpeza, de preparo e de consumo por essas comunidades.

A médica veterinária Louise Maranhão de Melo, pesquisadora do Instituto Mamirauá, ressalta que os mamíferos são os mais consumidos pelas comunidades da região, com destaque para paca (*Cuniculus paca*), cutia (*Dasyprocta fuliginosa*), queixada (*Tayassu pecari*) e anta (*Tapirus terrestris*). "Animais silvestres são considerados potenciais reservatórios de doenças infecciosas. Muitas doenças que geralmente são causadas em seres humanos são oriundas de animais, sejam silvestres ou domésticos", afirma.

A caça por subsistência se configura como uma atividade comum entre as comunidades rurais do Amazonas, como forma de suprir as necessidades proteicas dessas populações. A pesquisa, realizada desde 2013, visa compreender os possíveis fatores de risco para transmissão de doenças, relacionados a essa atividade, a partir do acompanhamento de quatro comunidades na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (AM).

Uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável é "uma área natural que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais", como definido na [lei](#) que regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. As comunidades desempenham importante papel para a proteção da floresta e para a manutenção da diversidade biológica, enquanto as áreas oferecem os recursos naturais para a sobrevivência dessa população.

Louise destaca que, segundo a literatura, 60% das doenças que ocorrem em seres humanos são zoonoses, e 71% dessas doenças são oriundas de animais silvestres. De acordo com a veterinária, a ausência de inspeção sanitária e de equipamentos de proteção individual, pelos

comunitários que participam da atividade, aumenta o risco de contágio. Durante a pesquisa, além do acompanhamento das diferentes etapas da caça, também foi realizada entrevista a partir de questionários semiestruturados com 21 comunitários.

Os resultados demonstraram que, na Reserva Amanã, a atividade de caça é realizada integralmente pelos homens, sendo as mulheres responsáveis pelo preparo da carne. Um dado preocupante apontado pelo estudo foi de que 95,2% dos comunitários, que participaram do questionário, não associam o risco de transmissão de doenças ao contato direto com sangue e outras secreções dos animais abatidos. E todos os entrevistados declararam não utilizar equipamentos de proteção para evisceração e limpeza dos animais, tais como luvas e botas.

Outro dado apontado pela pesquisa foi que a evisceração e limpeza são realizados majoritariamente no ambiente de floresta, sendo 71,4% dos casos, e as carcaças e vísceras são geralmente lavadas no corpo d'água mais próximo. As vísceras são descartadas principalmente na mata, caracterizando 66,6% dos casos narrados, ou na área da comunidade, quando a limpeza é feita nesse local. O local escolhido para limpeza e evisceração está diretamente relacionado à espécie caçada, em função de seu peso e tamanho.

De acordo com o estudo, os comunitários possuem a prática de oferecer as vísceras cruas para os cães da comunidade, como informado em 76% dos relatos. "Uma vez que esse cão come um fígado com os cistos, por exemplo, as larvas vão se desenvolver para a fase adulta nesses animais, fechando o ciclo do parasito, e assim eles eliminam ovos pelas fezes contaminando o ambiente. A transmissão ocorre através da ingestão de ovos, seja pela água, alimento ou mãos contaminadas".

Outra etapa do trabalho é a coleta de amostras biológicas para pesquisa de patógenos, de análise em laboratório. Por exemplo, entre as amostras analisadas, duas pacas possuíam cistos hidáticos no fígado, o que significa que apresentavam a forma larval de verme do grupo das tênias. Em uma das amostras de um caititu foram verificados ovos característicos de *Capillaria hepática*, outro verme parasitário. E a avaliação sorológica de uma anta indicou o contato desse animal com os agentes causadores de leptospirose e toxoplasmose.

Louise ressaltou que a presença dos patógenos nas amostras de sangue coletadas não sugere, necessariamente, que os animais estavam doentes. No entanto, indica que foram detectados anticorpos para agentes específicos, e que possivelmente existe a presença desses patógenos no ambiente. Algumas dessas doenças podem ser transmitidas a partir do contato direto com sangue, secreções e urina de animais infectados, no caso da leptospirose, ou a partir do consumo de água e alimentos contaminados com ovos ou oocistos embrionados relacionados às enfermidades equinococose, capilaríase hepática, e toxoplasmose.

"Os resultados obtidos indicam que os fatores de risco estão mais associados ao contato com o sangue, urina e secreções durante os processos de evisceração e limpeza, do que ao consumo", enfatiza a veterinária. Foi observada, nessas comunidades, grande restrição no consumo de qualquer alimento mal cozido, seja ele originário da caça ou não.

Outros fatores de risco evidenciados foram a contaminação do solo, água e alimentos com oocistos esporulados ou ovos embrionados e a prática de alimentar os cães com vísceras cruas. De acordo com Louise, o conhecimento dos fatores de risco para a transmissão dos patógenos pode contribuir para o estabelecimento de medidas profiláticas para os comunitários.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.mamiraua.org.br/pt-br/comunicacao/noticias/2016/4/19/pesquisa-investiga-fatores-de-risco-para-contagio-por-zoonoses-em-comunidades-do-amazonas/>

outros grandes ecossistemas recifais, como os da região de Abrolhos, no sul da Bahia. Um único arrasto chegou a coletar 900 quilos de esponjas, de 30 espécies diferentes.

Para o blog, os cientistas expressaram preocupação com o recife. Isso porque a costa norte do Brasil é uma das principais fronteiras do País para exploração de petróleo e gás, e centenas dos blocos exploratórios leiloados nos últimos anos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) estão exatamente sobrepostos à área de ocorrência desses ecossistemas— que não são mencionados nos estudos de impacto ambiental dos empreendimentos (ver mapa na galeria)

Leia a matéria na íntegra:

<http://ns.acritica.com.br/channels/governo/news/grande-recife-de-coral-oculto-e-descoberto-na-foz-do-rio-amazonas>

Veículo: FACEBOOK Portal Acrítica		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo desenvolve reator para monitorar metais na água da bacia do Educandos , em Manaus			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 25/04/2016



Portal A Crítica

14 h · 🌐

O objetivo é verificar a contaminação da água da bacia e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017



Estudo desenvolve reator para monitorar metais na água da bacia do Educandos, em Manaus

O estudo consiste na produção de um reator que será utilizado para depositar filmes de diamante na superfície de substratos, como metais e cerâmicas, por...

ACRITICA.COM

Curtir

Comentar

Compartilhar



28

Uma questão de luz

Ecossistemas recifais são tipicamente dominados por corais, que dependem da luz solar para sobreviver. Por isso, na sua maioria, eles são encontrados em águas rasas e transparentes, como ocorre no Caribe, em Abrolhos, na Indonésia, Austrália e outros pontos clássicos de mergulho ao redor do mundo. Mas nem sempre é assim.

A maioria dos recifes da foz do Amazonas está na faixa de 60 a 80 metros de profundidade, onde, mesmo em condições de água clara, apenas 5% a 15% da luz solar consegue chegar. Pior ainda para quem está abaixo da pluma de sedimentos do rio, que pode variar de 5 a 25 metros de espessura e se espalhar por até 2 milhões de km² (uma área do tamanho da Colômbia e da Venezuela juntas), dependendo da época do ano.

Essa “mancha” de água salobra e barrenta bloqueia a maior parte da luz que normalmente penetraria no oceano. Por isso, os organismos que predominam neste caso não são os corais, mas as esponjas, que filtram seu alimento da água e não dependem da fotossíntese para sobreviver.

“É um ambiente muito mais complexo do que a gente imaginava”, diz o biólogo Gilberto Amado Filho, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, especialista em esponjas e algas coralíneas. “São recifes com características muito particulares.”

O setor norte, onde a pluma do Rio Amazonas é mais densa e permanente (por causa da Corrente Norte do Brasil, que arrasta os sedimentos naquela direção), é o mais escuro e de menor biodiversidade — ainda assim, povoado por esponjas gigantes, de até 3 metros de comprimento. Seu fundo é lamacento, pontuado por recifes muito antigos e em processo de erosão, que não crescem mais por causa da falta de luz. A luminosidade ali não passa de 2%.

No setor central, que fica bem em frente à foz do Rio Amazonas, as condições da pluma variam ao longo do ano, de acordo com os ventos. O fundo é uma mistura de areia com rodólitos, que servem de substrato para o crescimento de uma grande variedade de esponjas, além das estruturas recifais mais tradicionais. É uma área muito rica em lagostas, que os pescadores da região capturam com armadilhas.

Já no setor sul, onde a mancha de sedimentos quase não chega, a paisagem submarina é mais parecida com a de outros recifes “tradicionais” do Nordeste, com uma predominância maior de corais e de algas moles, fotossintetizantes.

Localização dos blocos ofertados para exploração de gás e petróleo na região da foz do Amazonas. Crédito: Laís Araújo/UFRJ; com dados do site da ANP

Localização dos blocos ofertados para exploração de gás e petróleo na região da foz do Amazonas. Crédito: Laís Araújo/UFRJ; com dados da Agência Nacional do Petróleo

PERIGO

Os cientistas mal descobriram os recifes do Amazonas e já estão preocupados com o seu futuro. A costa norte do Brasil é uma das principais fronteiras do país para exploração de petróleo e gás, e centenas dos blocos exploratórios leiloados nos últimos anos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) estão exatamente sobrepostos à área de ocorrência desses ecossistemas— que não são mencionados nos estudos de impacto ambiental dos empreendimentos.

“Se alguém já sabia da existência desses recifes, não contaram para ninguém”, diz Leão Moura. “Ali é a fronteira. Tem muito gás naquela região”, completa Gilberto.

Segundo os pesquisadores, isso não significa que não possa haver exploração mineral na região. Mas eles alertam para a necessidade de levar esses ecossistemas em consideração no planejamento e licenciamento das atividades; até mesmo como uma forma de proteger os investidores de exigências inesperadas. Por exemplo: ter de mudar uma plataforma de lugar por causa de um banco de rodólitos ou recifes de águas profundas que não foram mapeados inicialmente.

“Dá para evitar conflitos, mas os estudos de impacto ambiental precisam ser aprimorados”, avalia Leão Moura.

Mussismilia brasiliensis é uma espécie endêmica de coral-cérebro do Brasil. Foto: Hertón Escobar/Estadão

Mussismilia brasiliensis é uma espécie endêmica de coral-cérebro do Brasil. Foto: Hertón Escobar/Estadão

CONNECTIVIDADE

Além do potencial para descoberta de novas espécies e prospecção de moléculas com potencial biotecnológico, a descoberta desses recifes tem implicações importantes para o entendimento dos processos evolutivos que moldaram (e continuar a moldar) a biodiversidade marinha brasileira.

A hipótese predominante é que essa pluma de água salobra do Amazonas funciona como uma muralha aquática entre os mares do Caribe e da América do Sul, bloqueando o trânsito de espécies entre as duas regiões. A presença desses recifes abaixo da pluma, porém, sugere que ela funciona mais como um filtro do que uma barreira.

“Ela filtra as espécies que só conseguem sobreviver em águas rasas”, explica Leão Moura. “Enquanto as espécies capazes de sobreviver em águas mais profundas podem usar esses recifes como um corredor marinho, que passa por debaixo da pluma.”

Segundo os pesquisadores, isso ajudaria a explicar porque as espécies marinhas endêmicas do Brasil (que não existem no Caribe ou qualquer outro lugar) são, na sua maioria, espécies de águas rasas. Por exemplo, os famosos corais-cérebro do gênero *Mussismilia*, que são os principais construtores de recifes em Abrolhos.

Um dos bichos que poderia usar esse corredor para chegar ao Brasil, infelizmente, é o peixe-leão. Natural do Indo-Pacífico, ele é uma espécie invasora que se espalhou por todo o Caribe nas últimas décadas, causando graves danos à biodiversidade local, e há um grande receio de que o mesmo ocorra no Brasil.

A foz do Amazonas é vista como uma barreira de proteção, mas não 100% eficaz, pois sabe-se que o peixe-leão é extremamente resistente, adaptável, e pode sobreviver em diferentes tipos de água (inclusive salobra) e diferentes profundidades. Com a presença desses sistemas recifais, sua travessia seria facilitada ainda mais.

Dois peixes da espécie já foram encontrados em Arraial do Cabo, no norte do Rio de Janeiro, em 2014 e 2015. Estudos genéticos sugerem que eles podem ter vindo mesmo do Caribe, mas a hipótese de uma soltura isolada (talvez por algum aquarista que queria se livrar deles) não pode ser descartada.

AUTORIA

O estudo que descreve a descoberta é assinado por uma equipe de 38 pesquisadores, técnicos e alunos de pós-graduação, de 11 instituições, que agregaram informações históricas e de três cruzeiros de pesquisa realizados na região entre 2010 e 2014. Os dois primeiros foram de embarcações americanas (navios Knorr e Atlantis). A terceira e decisiva expedição, exclusivamente brasileira, foi realizada em setembro de 2014 com o navio de pesquisa Cruzeiro do Sul, da Marinha do Brasil.

Os pesquisadores submeteram um novo projeto de pesquisa para o edital de uso do navio em 2015, que foi aprovado, mas os cruzeiros não aconteceram por conta de limitações orçamentárias para operação da embarcação. A meta é retornar à região com um veículo de operação remota (ROV) e equipamentos de mergulho profundo para obter imagens diretas dos recifes.

Leia a matéria na íntegra:

<http://ciencia.estadao.com.br/blogs/herton-escobar/cientistas-descobrem-recifes-ocultos-na-foz-do-rio-amazonas/>

Veículo: Correio de uberlândia / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas brasileiros descobrem recifes na foz do Rio Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 26/04/2016

Terça-feira, 26 de Abril de 2016

Institucional | Conheça CORREIO | Fale Conosco | Anuncie

Google Pesquisa Personalizada

f t e+ n

Cidade e Região **Brasil e Mundo** Esportes Veículos Entretenimento Agenda Cultural Blogs Colunas Vídeos Fotos Revistas e Eventos

Para comprar, vender ou alugar seu imóvel, conte com a Rotina.

50% desconto. na compra da 2ª unidade

Brasil e Mundo

23 de abril de 2016 16:00

Cientistas brasileiros descobrem recifes na foz do Rio Amazonas

por Agência Estado

[Facebook](#) [Twitter](#) [Google+](#) [LinkedIn](#) [Compartilhar](#) [Teletext](#)

Nenhum Comentário

Cientistas brasileiros descobriram um gigantesco ecossistema recifal "escondido" debaixo da pluma de água barrenta do Rio Amazonas que se derrama sobre o oceano na costa norte do Brasil – um lugar onde, teoricamente, esse tipo de ambiente não deveria existir.

Alojado em águas profundas, de até 120 metros de profundidade, o sistema todo é maior do que a região metropolitana de São Paulo. Tem cerca de 9,5 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do norte do Maranhão até a Guiana Francesa.

A descoberta, relatada na sexta-feira (22) na revista Science Advances, foi confirmada em uma pesquisa realizada em 2014 com o navio Cruzeiro do Sul, da Marinha. Os cientistas suspeitavam que poderia haver recifes ocultos na foz do Amazonas, por causa de algumas coletas pontuais, feitas anteriormente por pesquisadores americanos, e da alta produtividade da pesca regional de lagosta, pargo e outras espécies marinhas naturalmente associadas a ecossistemas recifais.

Últimas notícias

23/04 - 15:45
Ministro do STF encaminha documentos de Cunha ao Conselho de Ética

23/04 - 15:15
Ator José de Abreu reage com cuspe a provocação em restaurante

23/04 - 11:30
Bombeiros farão buscas de vítimas da colisão por até

Cientistas brasileiros descobriram um gigantesco ecossistema recifal “escondido” debaixo da pluma de água barrenta do Rio Amazonas que se derrama sobre o oceano na costa norte do Brasil – um lugar onde, teoricamente, esse tipo de ambiente não deveria existir.

Alojado em águas profundas, de até 120 metros de profundidade, o sistema todo é maior do que a região metropolitana de São Paulo. Tem cerca de 9,5 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do norte do Maranhão até a Guiana Francesa.

A descoberta, relatada na sexta-feira (22) na revista Science Advances, foi confirmada em uma pesquisa realizada em 2014 com o navio Cruzeiro do Sul, da Marinha. Os cientistas suspeitavam que poderia haver recifes ocultos na foz do Amazonas, por causa de algumas coletas pontuais, feitas anteriormente por pesquisadores americanos, e da alta produtividade da pesca regional de lagosta, pargo e outras espécies marinhas naturalmente associadas a ecossistemas recifais.

Ainda assim, quando puxaram as primeiras redes de coleta para cima, não acreditaram no que viram: uma enorme abundância de esponjas coloridas, corais e rodólitos – nódulos calcários construídos por algas coralináceas, também presentes em outros ecossistemas recifais do Nordeste.

“Descobrir um sistema desse tamanho e com essa complexidade nos dias de hoje é um alerta sobre o nosso desconhecimento dos ecossistemas marinhos brasileiros”, diz o pesquisador Rodrigo Leão Moura, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que liderou o estudo.

A maioria dos recifes está na faixa de 60 a 80 metros de profundidade, onde a quantidade de luz já é ínfima. Pior ainda quando se está debaixo da pluma de sedimentos do rio, que pode variar de 5 a 25 metros de espessura e se espalhar por até 2 milhões de km², dependendo da época do ano.

Por causa dessa escassez de luz, a paisagem dos recifes é dominada por esponjas e algas duras (coralináceas), em vez dos tradicionais corais – que dependem da fotossíntese para sobreviver.

“É um ambiente muito mais complexo do que a gente imaginava”, diz o biólogo Gilberto Amado Filho, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.correiodeuberlandia.com.br/brasil-e-mundo/cientistas-brasileiros-descobrem-recifes-na-foz-do-rio-amazonas/>

Veículo: Uol notícias / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Descobertos recifes na foz do Rio Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 23/04/2016


Assine 0800 703 3000 SAC Bate-papo E-mail BOL Notícias Esporte Entretenimento Estilo Rádio TV UOL PagSeguro

SAIBA MAIS


UOL notícias

ÚLTIMAS • SEU ESTADO • CIÊNCIA E SAÚDE • ECONOMIA • INTERNACIONAL • JORNAL • OPINIÃO • POLÍTICA • TECNOLOGIA • CANAIS

Descobertos recifes na foz do Rio Amazonas

ESTADÃO conteúdo 23/04/2016 10h36

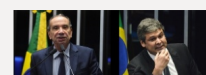
f t p in e Ouvir texto Imprimir Comunicar erro

São Paulo - Cientistas brasileiros descobriram um gigantesco ecossistema recifal "escondido" debaixo da pluma de água barrenta do Rio Amazonas que se derrama sobre o oceano na costa norte do Brasil - um lugar onde, teoricamente, esse tipo de ambiente não deveria existir.

Alojado em águas profundas, de até 120 metros de profundidade, o sistema todo é maior do que a região metropolitana de São Paulo. Tem cerca de 9,5 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do norte do Maranhão até a Guiana Francesa.

A descoberta, relatada ontem na revista Science Advances, foi confirmada em uma pesquisa realizada em 2014 com o navio Cruzeiro do Sul, da Marinha. Os cientistas suspeitavam que poderia haver recifes ocultos na foz do Amazonas, por causa de algumas coletas pontuais, feitas anteriormente por pesquisadores americanos, e da alta produtividade da pesca regional de lagosta, pargo e outras espécies marinhas naturalmente associadas a ecossistemas recifais.

Ainda assim, quando puxaram as primeiras redes de coleta para cima, não acreditaram no que viram: uma enorme abundância de esponjas coloridas, corais e



Senadores na mira
STF investiga um terço da comissão de impeachment



São Paulo - Cientistas brasileiros descobriram um gigantesco ecossistema recifal "escondido" debaixo da pluma de água barrenta do Rio Amazonas que se derrama sobre o oceano na costa norte do Brasil - um lugar onde, teoricamente, esse tipo de ambiente não deveria existir. Alojado em águas profundas, de até 120 metros de profundidade, o sistema todo é maior do que a região metropolitana de São Paulo. Tem cerca de 9,5 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do norte do Maranhão até a Guiana Francesa.

A descoberta, relatada ontem na revista Science Advances, foi confirmada em uma pesquisa realizada em 2014 com o navio Cruzeiro do Sul, da Marinha. Os cientistas suspeitavam que poderia haver recifes ocultos na foz do Amazonas, por causa de algumas coletas pontuais, feitas anteriormente por pesquisadores americanos, e da alta produtividade da pesca regional de lagosta, pargo e outras espécies marinhas naturalmente associadas a ecossistemas recifais. Ainda assim, quando puxaram as primeiras redes de coleta para cima, não acreditaram no que viram: uma enorme abundância de esponjas coloridas, corais e rodólitos - nódulos calcários construídos por algas coralináceas, também presentes em outros ecossistemas recifais do Nordeste.

"Descobrir um sistema desse tamanho e com essa complexidade nos dias de hoje é um alerta sobre o nosso desconhecimento dos ecossistemas marinhos brasileiros", diz o pesquisador Rodrigo Leão Moura, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que liderou o estudo.

A maioria dos recifes está na faixa de 60 a 80 metros de profundidade, onde a quantidade de luz já é ínfima. Pior ainda quando se está debaixo da pluma de sedimentos do rio, que pode variar de 5 a 25 metros de espessura e se espalhar por até 2 milhões de km², dependendo da época do ano.

Por causa dessa escassez de luz, a paisagem dos recifes é dominada por esponjas e algas duras (coralináceas), em vez dos tradicionais corais - que dependem da fotossíntese para sobreviver.

"É um ambiente muito mais complexo do que a gente imaginava", diz o biólogo Gilberto Amado Filho, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Leia a matéria na íntegra:

<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2016/04/23/descobertos-recifes-na-foz-do-rio-amazonas.htm>

Veículo: Folha vitória /nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Descubrem recifes na foz do Rio Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 23/04/2016

R7 TV NOTÍCIAS ENTRETENIMENTO ESPORTES VÍDEOS REDE RECORD R7 PLAY SERVIÇOS




NOTÍCIAS ENTRETENIMENTO VÍDEOS SOCIAL RÁDIOS CLASSIFICADOS Q

GERAL Entre Mãos Art et Décor Címa Livre Pensar Mais

23/04/2016 às 10h42

Descobertos recifes na foz do Rio Amazonas

Estado Conteúdo
Redação Folha Vitória

Versão para impressão

Recomendar Tweet +1 0

São Paulo - Cientistas brasileiros descobriram um gigantesco ecossistema recifal "escondido" debaixo da pluma de água barrenta do Rio Amazonas que se derrama sobre o oceano na costa norte do Brasil - um lugar onde, teoricamente, esse tipo de ambiente não deveria existir.

Alojado em águas profundas, de até 120 metros de profundidade, o sistema todo é maior do que a região metropolitana de São Paulo. Tem cerca de 9,5 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do norte do Maranhão até a Guiana Francesa.

A descoberta, relatada ontem na revista Science Advances, foi confirmada em uma pesquisa realizada em 2014 com o navio Cruzeiro do Sul, da Marinha. Os cientistas suspeitavam que poderia haver recifes ocultos na foz do Amazonas, por causa de algumas coletas pontuais, feitas anteriormente por pesquisadores americanos, e da alta produtividade da pesca regional de lagosta, pargo e outras espécies marinhas naturalmente associadas a ecossistemas recifais.

Ainda assim, quando puxaram as primeiras redes de coleta para cima, não acreditaram no que viram: uma enorme abundância de esponjas coloridas, corais e rodólitos - nódulos calcários construídos por algas coralináceas, também presentes em outros ecossistemas recifais do Nordeste.

"Descobrir um sistema desse tamanho e com essa complexidade nos dias de hoje é um alerta

ENQUETE

Você tomará cuidados para evitar ser vítima da gripe H1N1?

☐ Sim

☐ Não

Votar Ver Resultado



3024.0474
Av. Vitória, nº 3194

MAIS LIDAS

1 Após atropelamento, cadela passa a noite ao lado de cadeira de rodas do dono na Serra

2 Mãe deixa filho sozinho em casa e vídeo flagra criança quase caindo de janela em Linhares

São Paulo - Cientistas brasileiros descobriram um gigantesco ecossistema recifal "escondido" debaixo da pluma de água barrenta do Rio Amazonas que se derrama sobre o oceano na costa norte do Brasil - um lugar onde, teoricamente, esse tipo de ambiente não deveria existir. Alojado em águas profundas, de até 120 metros de profundidade, o sistema todo é maior do que a região metropolitana de São Paulo. Tem cerca de 9,5 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do norte do Maranhão até a Guiana Francesa.

A descoberta, relatada ontem na revista Science Advances, foi confirmada em uma pesquisa realizada em 2014 com o navio Cruzeiro do Sul, da Marinha. Os cientistas suspeitavam que poderia haver recifes ocultos na foz do Amazonas, por causa de algumas coletas pontuais, feitas anteriormente por pesquisadores americanos, e da alta produtividade da pesca regional de lagosta, pargo e outras espécies marinhas naturalmente associadas a ecossistemas recifais. Ainda assim, quando puxaram as primeiras redes de coleta para cima, não acreditaram no que viram: uma enorme abundância de esponjas coloridas, corais e rodólitos - nódulos calcários construídos por algas coralináceas, também presentes em outros ecossistemas recifais do Nordeste.

"Descobrir um sistema desse tamanho e com essa complexidade nos dias de hoje é um alerta sobre o nosso desconhecimento dos ecossistemas marinhos brasileiros", diz o pesquisador Rodrigo Leão Moura, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que liderou o estudo.

A maioria dos recifes está na faixa de 60 a 80 metros de profundidade, onde a quantidade de luz já é ínfima. Pior ainda quando se está debaixo da pluma de sedimentos do rio, que pode variar de 5 a 25 metros de espessura e se espalhar por até 2 milhões de km2, dependendo da época do ano.

Por causa dessa escassez de luz, a paisagem dos recifes é dominada por esponjas e algas duras (coralináceas), em vez dos tradicionais corais - que dependem da fotossíntese para sobreviver.

"É um ambiente muito mais complexo do que a gente imaginava", diz o biólogo Gilberto Amado Filho, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.folhavitoria.com.br/geral/noticia/2016/04/descobertos-recifes-na-foz-do-rio-amazonas.html>

Veículo: Expresso da Cidade		Editoria:	Pag:
Assunto: Grande recife de coral oculto é descoberto na foz do rio Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 26/04/2016

The screenshot shows the homepage of the Expresso da Cidade website. At the top, there's a navigation bar with links like 'terça-feira, 26 abril 2016', 'Linha do Tempo', 'Mapa do Site', 'Autores', and 'Login'. Below this is a banner for 'BIO Diagnósticos' featuring a baby and a doctor, with contact information for 'AGORA COM ATENDIMENTO PEDIÁTRICO'. The main content area displays the article 'GRANDE RECIFE DE CORAL OCULTO É DESCOBERTO NA FOZ DO RIO AMAZONAS' by Roberto Castro, dated 26 de abril de 2016. The article text is partially visible, mentioning the discovery of a large coral reef in the mouth of the Amazon River. To the right of the article, there are social media sharing icons (RSS, Twitter, Facebook) and a 'COMENTÁRIOS' section with user comments. At the bottom, there's a 'PUBLICIDADE' section with a small image of a baby.

Cientistas descobriram um grande recife de coral na foz do rio Amazonas, que está entre a fronteira da Guiana Francesa com o Estado do Amapá e que se estende até o Pará. A informação é da agência EFE, publicada pela versão brasileira do El País.

Segundo a reportagem, a equipe de pesquisadores, liderada por Rodrigo Moura, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), explorou a região, pouco conhecida, em três expedições oceanográficas, feitas em conjunto por Brasil e EUA.

O recife ocupa uma área de 9.300 quilômetros quadrados — cerca de 20% maior que a região metropolitana de São Paulo — e fica a entre 30 e 120 metros de profundidade, numa zona de água turva.

No percurso, os estudiosos identificaram uma grande região de algas coralinas e alto nível de partículas em suspensão, características geradas por condições diferentes das que formam os típicos recifes tropicais de coral. As características desse sistema são diferentes das conhecidas até agora, e "sua saúde fornece informações sobre como os ecossistemas de coral podem reagir à aceleração do aquecimento global", destacam os pesquisadores.

No estudo, os cientistas alertam que o desenvolvimento em escala industrial do Amazonas, com perfurações para extrair petróleo perto dos recifes, pode representar um grande desafio para esse sistema, que é único.

Reportagem do blog do Herton no Estadão afirma que a descoberta foi relatada na revista Science Advances. Segundo a matéria, os cientistas já suspeitavam há algum tempo que poderia haver recifes ocultos na foz do Amazonas, por conta de algumas coletas pontuais, feitas anteriormente por pesquisadores americanos, e da alta produtividade da pesca regional de lagosta, pargo e outras espécies marinhas naturalmente associadas a ecossistemas recifais. Ainda assim, conta a matéria, quando puxaram as primeiras redes de coleta para cima do convés, não acreditaram no que viram: uma enorme abundância de esponjas coloridas, corais e rodólitos — nódulos calcários construídos por algas coralináceas, também presentes em outros grandes ecossistemas recifais, como os da região de Abrolhos, no sul da Bahia. Um único arrasto chegou a coletar 900 quilos de esponjas, de 30 espécies diferentes.

Para o blog, os cientistas expressaram preocupação com o recife. Isso porque a costa norte do Brasil é uma das principais fronteiras do País para exploração de petróleo e gás, e centenas dos blocos exploratórios leiloados nos últimos anos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) estão exatamente sobrepostos à área de ocorrência desses ecossistemas— que não são mencionados nos estudos de impacto ambiental dos empreendimentos (ver mapa na galeria).

Leia a matéria na íntegra: <http://expressodacidade.com.br/?p=817>

Veículo: R7 notícias / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Descubrem recifes na foz do Rio Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 23/04/2016

The screenshot shows the R7 website interface. At the top, there's a navigation bar with 'R7 NOTÍCIAS' and a search bar. Below it, a sidebar on the left lists various news categories like 'Baboo', 'Bahia', 'Brasil', etc. The main content area features the article 'Descobertos recifes na foz do Rio Amazonas' with a sub-header 'São Paulo'. The article text describes the discovery of a large reef system under the Amazon River's plume. To the right of the article, there are several advertisements, including one for 'neoassist' and another for 'Entrada dividida'. At the bottom, there's a 'R7 PONTOS' section with a login button and a 'CADASTRE-SE' link.

Cientistas brasileiros descobriram um gigantesco ecossistema recifal "escondido" debaixo da pluma de água barrenta do Rio Amazonas que se derrama sobre o oceano na costa norte do Brasil - um lugar onde, teoricamente, esse tipo de ambiente não deveria existir.

Alojado em águas profundas, de até 120 metros de profundidade, o sistema todo é maior do que a região metropolitana de São Paulo. Tem cerca de 9,5 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do norte do Maranhão até a Guiana Francesa.

A descoberta, relatada ontem na revista Science Advances, foi confirmada em uma pesquisa realizada em 2014 com o navio Cruzeiro do Sul, da Marinha. Os cientistas suspeitavam que poderia haver recifes ocultos na foz do Amazonas, por causa de algumas coletas pontuais, feitas anteriormente por pesquisadores americanos, e da alta produtividade da pesca regional de lagosta, pargo e outras espécies marinhas naturalmente associadas a ecossistemas recifais. Ainda assim, quando puxaram as primeiras redes de coleta para cima, não acreditaram no que viram: uma enorme abundância de esponjas coloridas, corais e rodólitos - nódulos calcários construídos por algas coralináceas, também presentes em outros ecossistemas recifais do Nordeste.

"Descobrir um sistema desse tamanho e com essa complexidade nos dias de hoje é um alerta sobre o nosso desconhecimento dos ecossistemas marinhos brasileiros", diz o pesquisador Rodrigo Leão Moura, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que liderou o estudo.

A maioria dos recifes está na faixa de 60 a 80 metros de profundidade, onde a quantidade de luz já é ínfima. Pior ainda quando se está debaixo da pluma de sedimentos do rio, que pode variar de 5 a 25 metros de espessura e se espalhar por até 2 milhões de km², dependendo da época do ano.

Por causa dessa escassez de luz, a paisagem dos recifes é dominada por esponjas e algas duras (coralináceas), em vez dos tradicionais corais - que dependem da fotossíntese para sobreviver.

"É um ambiente muito mais complexo do que a gente imaginava", diz o biólogo Gilberto Amado Filho, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Leia a matéria na íntegra:

<http://noticias.r7.com/sao-paulo/descobertos-recifes-na-foz-do-rio-amazonas-23042016>

Veículo: Blog spot /nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas descobrem recifes ocultos na foz do Rio Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 23/04/2016



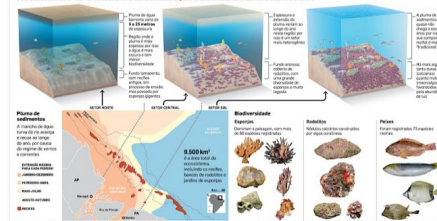
23 de abril de 2016

Cientistas descobrem recifes ocultos na foz do Rio Amazonas

Cientistas brasileiros descobriram um gigantesco e colorido sistema de recifes coralíneos "escondido" debaixo da pluma de água doce e barrenta do Rio Amazonas que se derrama sobre o oceano na costa norte do Brasil — um lugar onde, teoricamente, esse tipo de ambiente não deveria existir.

RECIFES OCULTOS

• Cientistas descobriram um enorme ecossistema recifal escondido debaixo da pluma do rio Amazonas, na costa norte brasileira.



Alojado em águas profundas, de até 120 metros de profundidade, e povoado por esponjas gigantes, que podem passar dos 2 metros de comprimento, o sistema todo é maior do que a Região Metropolitana de São Paulo. Tem cerca de 9,5 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do norte do Maranhão até a fronteira com a Guiana Francesa.

A descoberta, relatada na edição de hoje da revista Science Advances, foi confirmada num cruzeiro de

Pesquisar neste blog

Pesquisar

2016



BLOG NOVO!



Agora eu tô falando também sobre o que está acontecendo no extremo sul da Bahia, na região de Abrolhos, clique na imagem para conhecer!

De onde são nossos leitores?

Cientistas brasileiros descobriram um gigantesco e colorido sistema de recifes coralíneos "escondido" debaixo da pluma de água doce e barrenta do Rio Amazonas que se derrama sobre o oceano na costa norte do Brasil — um lugar onde, teoricamente, esse tipo de ambiente não deveria existir.

Alojado em águas profundas, de até 120 metros de profundidade, e povoado por esponjas gigantes, que podem passar dos 2 metros de comprimento, o sistema todo é maior do que a Região Metropolitana de São Paulo. Tem cerca de 9,5 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do norte do Maranhão até a fronteira com a Guiana Francesa.

A descoberta, relatada na edição de hoje da revista Science Advances, foi confirmada num cruzeiro de pesquisa realizado em setembro de 2014, com o navio Cruzeiro do Sul. Os cientistas já suspeitavam há algum tempo que poderia haver recifes ocultos na foz do Amazonas, por conta de algumas coletas pontuais, feitas anteriormente por pesquisadores americanos, e da alta produtividade da pesca regional de lagosta, pargo e outras espécies marinhas naturalmente associadas a ecossistemas recifais.

Ainda assim, quando puxaram as primeiras redes de coleta para cima do convés, não acreditaram no que viram: uma enorme abundância de esponjas coloridas, corais e rodólitos — nódulos calcários construídos por algas coralíneas, também presentes em outros grandes ecossistemas recifais, como os da região de Abrolhos, no sul da Bahia. Um único arrasto chegou a coletar 900 quilos de esponjas, de 30 espécies diferentes.

Leia a matéria na íntegra:

<http://forumbr163.blogspot.com.br/2016/04/cientistas-descobrem-recifes-ocultos-na.html>

Veículo: Facebook Ipaam		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa investiga fatores de risco para contágio por zoonoses em comunidades do Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 20/04/2016

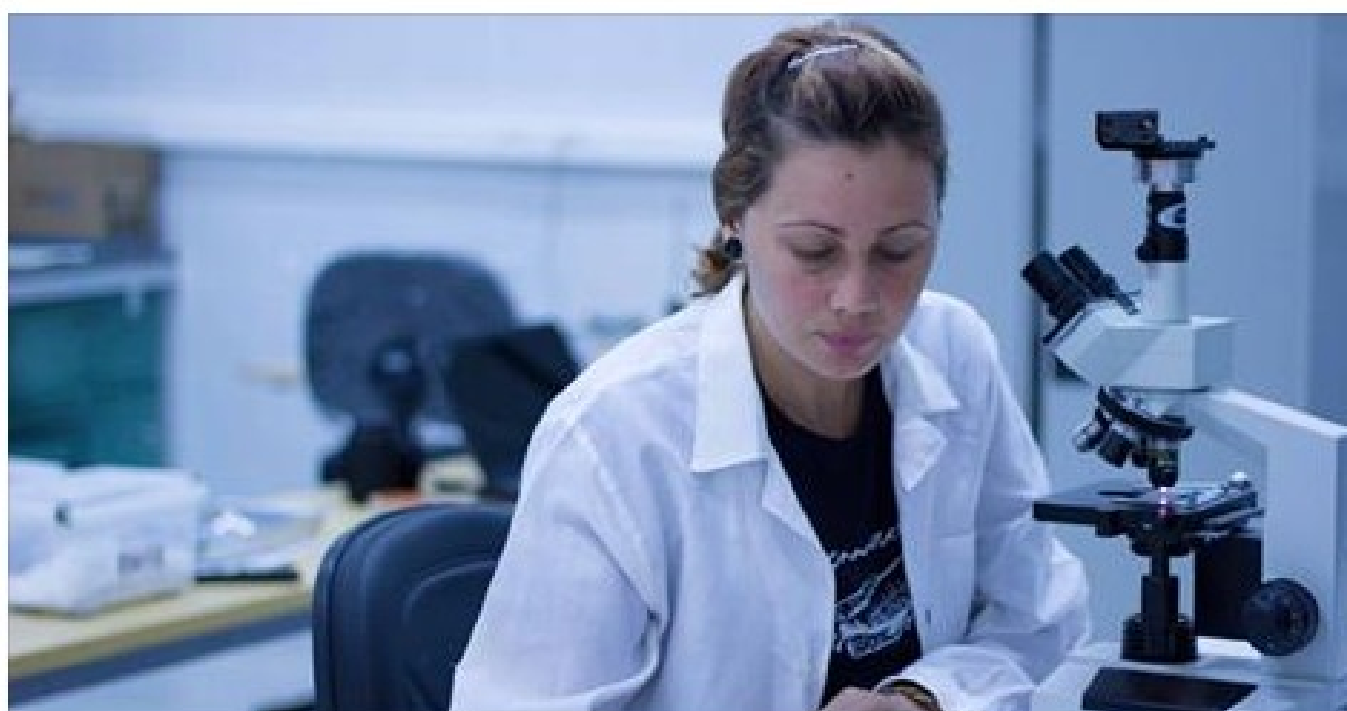


Ipaam

20 de abril às 12:00 · 🌐

Pesquisa investiga fatores de risco para contágio por zoonoses em comunidades do Amazonas

Leia mais: <http://goo.gl/FtKi4a>



Pesquisa investiga fatores de risco para contágio por zoonoses em comunidades do Amazonas

Uma pesquisa conduzida pelo Instituto Mamirauá, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, busca identificar os...

MAMIRAUA.ORG.BR

8 curtidas 1 compartilhamento

➦ **Compartilhar**

Veículo: Portal Am hoje		Editoria:	Pag:
Assunto: Manaus deve ganhar clínica veterinária e Centro de treinamento para cães guia no Ifam			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 25/04/2016

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
LIBERADO RECURSOS REFERENTES À LEI KANDIR AOS MUNICÍPIOS




A informação está aqui!
www.amhoje.com.br



NOTÍCIAS
CONTATO
COLUNISTAS
CLASSIFICADOS

CLASSIFICADOS

COLUNISTAS
Vamos entender sobre o Princípio da Reserva do Possível

979 9168-1012
contato@amhoje.com.br

Manaus deve ganhar clínica veterinária e Centro de treinamento para cães guia no Ifam

Escrito por Márcia Monteiro

tamanho da fonte | Imprimir | E-mail

Avalie este item (0 votos)



Reprodução / internet

Uma clínica veterinária deverá ser implantada no campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam) da Zona Leste de Manaus. A informação foi dada pelo reitor da instituição, Antônio Venâncio Castelo Branco, durante um evento pelos 75 anos do Ifam no Amazonas.

Uma clínica veterinária deverá ser implantada no campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam) da Zona Leste de Manaus. A informação foi dada pelo reitor da instituição, Antônio Venâncio Castelo Branco, durante um evento pelos 75 anos do Ifam no Amazonas.

Ele também anunciou que irá abrir em até 30 dias, o edital para a licitação que conta com investimentos de cerca de R\$ 500 mil do Governo Federal.

A clínica servirá como auxílio para estudantes de veterinária e terá atendimentos com preços abaixo de valor de mercado.

O Instituto também poderá ter um Centro de Treinamento de cães guia, podendo ser o primeiro no Norte do Brasil.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amhoje.com.br/noticias/amazonas/item/770-manaus-deve-ganhar-clinica-veterinaria-e-centro-de-treinamento-para-caes-guia-no-ifam>

